

CPI investiga troca de cheques

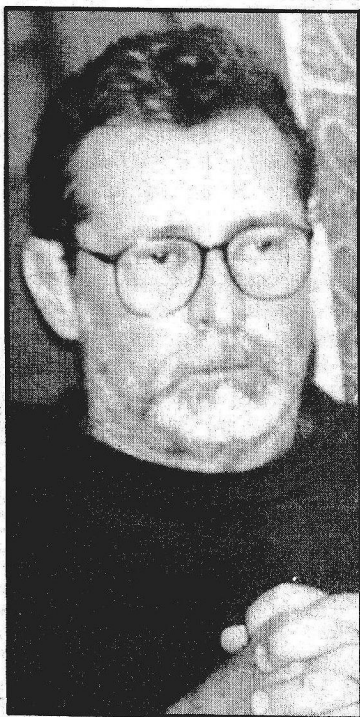
Subcomissão apura envolvimento de três bancos

A subcomissão de Assuntos Bancários da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga o escândalo do Orçamento descobriu mais um cheque do deputado João Alves (PPR-BA) para o ex-assessor da Comissão Mista de Orçamento, José Carlos Alves dos Santos, no valor de US\$ 26 mil. Este é o terceiro cheque descoberto entre João Alves e José Carlos.

A subcomissão começará a investigar a troca de cheques entre parlamentares envolvidos no escândalo em três bancos. O deputado José Dirceu (PT-SP) não quis revelar os nomes dos bancos. O relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), participou da reunião de ontem da subcomissão de bancos para dar orientação jurídica ao trabalho de investigação bancária. "Não queremos que, depois, os acusados peçam anulação de provas", explicou Dirceu. Além da subcomissão de bancos, também a subcomissão das subvenções sociais se reuniu ontem.

José Dirceu disse que a subcomissão dos bancos está se concentrando agora nos documentos enviados à CPI. Ele negou que tenha sido encontrado um cheque em nome de uma alta autoridade do Governo, como chegou a ser divulgado na véspera. "Os cheques encontrados são de políticos para políticos", observou.

José Dirceu disse ainda que a subcomissão já tem provas contra os deputados João Alves,



Santos: cheque de US\$ 26 mil

Manoel Moreira (PMDB-SP) e José Geraldo (PMDB-MG). "As evidências contra eles são muito fortes", destacou. Dirceu defendeu a convocação para depor na CPI dos secretários estaduais de São Paulo Wagner Rossi e Frederico Mazzuchelli, acusados de envolvimento no escândalo pela ex-mulher do deputado Manuel Moreira, Marinalva da Silva. O deputado quer também que a CPI ouça o ex-ministro do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves, e o ministro da Integração Regional, Alexandre Costa, que foram citados como envolvidos no escândalo do Orçamento por José Carlos Alves dos Santos.